

UMA AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE DE PESQUISA EM ECONOMIA NO BRASIL A PARTIR DA PRODUÇÃO NOS EUA

Aluno: Carlos Fernando Martins Miranda

Orientador: Walter Novaes

Introdução e objetivo

Nos últimos cinco anos, o CNPq vem elevando consideravelmente o investimento em pesquisa. Entre 2002 e 2006, o montante gasto em bolsas de produtividade de pesquisa aumentou em 95%, enquanto o número de bolsistas subiu 19% (de 7.784 em 2002 para 9.900 em 2006). Como contrapartida aos maiores gastos, os critérios para concessão de bolsas e avaliação da produtividade de grupos de pesquisa vêm sendo aperfeiçoados, e é crescente o interesse em avaliar os pesquisadores quantitativa e qualitativamente. Em economia a principal medida quantitativa atual é o histórico de publicações dos pesquisadores, enquanto que a principal medida qualitativa consiste de pesos para as publicações. Atualmente, os pesos usados pelos comitês assessores do CNPq e CAPES são de conhecimento público, sendo determinados por um ranking de periódicos conhecido como Qualis.

Os pesos do Qualis são alvos de um intenso debate entre os pesquisadores de economia. Alguns consideram que, dada a extensa lista atual de periódicos no Qualis, a dispersão de pesos é por demais baixa. Nessa primeira visão, os incentivos do Qualis seriam enviesados para quantidade de publicações, em detrimento de qualidade. Por outro lado, um grande número de pesquisadores em economia critica propostas de dar pesos mais baixos para os periódicos de baixo impacto na profissão, segundo eles, uma boa parte da presumida variação da reputação dos periódicos seria simplesmente um viés contra propostas metodológicas contrárias ao “mainstream” da profissão. Nessa segunda visão, uma maior dispersão de pesos inviabilizaria projetos alternativos de pesquisa, sem necessariamente aumentar a qualidade da produção científica em economia no Brasil.

Neste projeto, argumentaremos que uma forma de contrastar as duas visões sobre o Qualis é comparar a produção científica de economia no Brasil com a que é feita nos Estados Unidos. Sendo o país com a maior produção em economia, os centros de pesquisas americanos nos dão um amplo espectro de abordagens, existem centros de referência tanto para abordagens metodológicas convencionais – ortodoxas – como, também, para abordagens alternativas – heterodoxas. A idéia deste projeto, então, é usar as publicações desses centros como forma de avaliar possíveis trade-offs entre quantidade e qualidade no Brasil.

Para a avaliação desses trade-offs, compararemos a produção científica de ortodoxos e heterodoxos no Brasil e nos EUA. Um possível viés para quantidade pode ser avaliado comparando-se a média de publicações dos pesquisadores no Brasil com a dos centros de excelência nos EUA, para pesquisadores com a mesma abordagem. Analogamente, vieses de qualidade podem ser avaliados comparando-se os periódicos onde os pesquisadores no Brasil publicam com os publicados pelos pesquisadores nos EUA com a mesma abordagem.

Em resumo, o objetivo desse trabalho é documentar a produção científica de pesquisadores em economia no Brasil e nos EUA e, a partir daí, avaliar o trade-off entre quantidade e qualidade na produção científica no Brasil.

Período Amostral e Coleta de Dados.

O período selecionado foi de 1999 a 2004, separados em dois triênios: entre 1999 e 2001 e 2002 até 2004. A escolha do período visou a aumentar a probabilidade de que todas as publicações de interesse estivessem incluídas na nossa fonte de dados principal, ECONLIT.

Para diminuir os custos da coleta de dados, restringimos a atenção aos 13 periódicos nacionais classificados como A ou B no Qualis de 2003, e a 144 periódicos internacionais de economia ordenados pelo impacto de citações por Barret, Olia e Bailey (1998) [1].

Nossa segunda tarefa foi obter a amostra de pesquisadores. Os brasileiros foram selecionados dentre aqueles com bolsa de produtividade em economia do CNPq em dezembro de 2004, excluindo-se aqueles que trabalham em “economia agrícola”. Também foram excluídos os pesquisadores com doutoramento posterior ao primeiro ano da amostra, 1999. Os pesquisadores restantes foram divididos em heterodoxos e ortodoxos, da seguinte forma: os membros da Sociedade Brasileira de Econometria foram automaticamente classificados como ortodoxos e os membros Sociedade de Economia Política como heterodoxos. Os que não eram membros de nenhuma das duas organizações foram classificados pelo orientador nos dois grupos, após consulta a quatro colegas (dois heterodoxos e dois ortodoxos). A amostra final então consiste de 59 pesquisadores ortodoxos no Brasil e 35 heterodoxos.

Para a amostra nos EUA, o primeiro passo foi obter uma lista de departamentos ortodoxos e heterodoxos. Os departamentos ortodoxos selecionados são os 44 melhores departamentos de economia, segundo a Usnews.com de 2002. Por sua vez, os 10 departamentos heterodoxos foram selecionados de um site de radical economics nos EUA. Nossa amostra de pesquisadores de economia nos EUA, então, consiste dos professores listados nos sites desses 54 departamentos, excluindo-se os lecturers, professores eméritos, aposentados, e aqueles com doutoramento posterior a 1999. Nos departamentos heterodoxos, também excluimos os professores que, segundo seus sites, trabalhavam em tópicos ortodoxos. A mostra final de pesquisadores nos EUA consiste de 1093 ortodoxos e 86 heterodoxos.

Resultados Preliminares

A coleta das publicações já está finalizada e tabulada. A análise preliminar dos dados indica um padrão comum entre ortodoxos e heterodoxos no Brasil. As estratégias desses dois grupos parecem enfatizar quantidade de publicação; nos seis anos da amostra, em média, os ortodoxos e os heterodoxos no Brasil publicaram tanto quanto seus respectivos pares nos EUA. Entretanto, os periódicos de publicação dos dois grupos são bastante distintos. A vasta maioria dos pesquisadores no Brasil publicou em periódicos brasileiros, sendo que esta concentração é maior entre os heterodoxos do que nos ortodoxos. Deve-se ressaltar, entretanto, que, para os ortodoxos brasileiros que publicaram no exterior (38,98%), a concentração das publicações internacionais foi nos 50 principais periódicos da lista de Barret, Olia e Bailey (1998), consistentemente com os ortodoxos nos EUA. Em contraste, os heterodoxos brasileiros que publicaram no exterior (20%) o fizeram quase que integralmente nos últimos 44 periódicos da lista, enquanto que as publicações dos heterodoxos nos EUA são mais dispersas (10,43% nos 50 primeiros, 36,80% nos 50 seguintes e 52,76% nos últimos 44 periódicos). Em resumo, os dados sugerem que tanto os ortodoxos como os heterodoxos no Brasil sacrificam qualidade (prestígio do periódico de publicação) em nome de quantidade.

Trabalho em andamento

Atualmente, estamos buscando entender que tipo de pesquisa em economia é feita no Brasil. Trata-se de trabalho empírico ou teórico? Que percentagem dos trabalhos usa modelos teóricos ou estatísticos?

Referências

1-BARRET, Christopher B.; OLIA, Aliakbar & BAILEY, DeeVon. Subdiscipline-Specific Journal Ranking: Whither Applied Economics? Applied Economics, v.32, n.2, p.239-252.2000.